

Deputados no

‘ciberespaço’

BRASÍLIA — Por iniciativa própria, alguns deputados já instalaram computadores em seus gabinetes e, através da rede mundial, administram até seus negócios. O deputado Roberto Santos, (PSDB-BA), ex-ministro da Saúde e ex-presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e membro da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara, foi o primeiro deputado brasileiro a entrar na Internet, e de seu gabinete administra também sua fazenda de criação de gado, em Potiraguá, Sudoeste da Bahia. “Além das pesquisas para a comissão, busco também informações sobre pecuária na Austrália e Nova Zelândia”, revela.

Outro deputado que aderiu, Robson Tuma (PSL-SP), descobriu nas redes mundiais de informação uma maneira, no mínimo interessante, de manter contato com os eleitores. Baseado em experiências trocadas através do correio eletrônico, organizou um banco de dados com nome, endereço, profissão e a colaboração de cada pessoa que o ajudou a se eleger. “Assim, quando viajo, paro em cada cidade e visito as pessoas, oferecendo minha ajuda a quem me ajudou um dia.”

A desenvoltura do deputado já despertou até o interesse de seu pai, o senador Romeu Tuma (sem partido-SP), que pediu aulas particulares ao filho para não perder o bonde da história. “Todos temos que aprender a mexer com isso”, concorda Tuma-pai. Para Robson, ele não pode deixar de ter a oportunidade de fazer amplas pesquisas em pouco tempo. Através da rede, exemplifica, é possível reunir material para escrever até um livro: “Vou pegar tudo o que já foi escrito a respeito da situação do menor carente, no Brasil e no mundo, e cruzar os dados, depois escrevo um livro”.